

Simpósio Temático 22 B

Mariana Guimarães Chaves
Amanda de Assis e Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora

Título da Comunicação: A Influência Positivista na Formação da Memória Nacional: Estudo do Folheto Celebrativo de Eduardo de Sá, elaborado por ocasião do Aniversário da Independência do Brasil em 1900.

RESUMO: Esta comunicação tem como principal objetivo dedicar-se ao estudo de uma das principais batalhas simbólicas da história do país, que se deu em torno da construção da imagem do novo regime republicano, por meio da construção de alegorias capazes de penetrar o imaginário popular e creditar certa legitimidade o novo governo.

Uma vez que os símbolos e mitos têm a capacidade de funcionar como elementos de projeção de interesses e aspirações, a manipulação do imaginário faz-se especialmente importante durante os momentos de mudança política, atuando como instrumento de educação pública. Cerca de dez anos após a queda da Monarquia, os positivistas ortodoxos tornaram-se o grupo mais intensamente envolvido na construção de heróis nacionais, buscando tornar o novo Regime não só aceito, mas também amado pela população. Os principais artistas positivistas que se engajaram na construção dos mitos republicanos e na construção de uma pedagogia cívica em suas obras foram Décio Villares (1851-1931) e Eduardo de Sá (1866-1940). Acreditamos que a obra de Eduardo de Sá, intitulada *José Bonifácio – A Fundação das Pátrias Brasileiras* (1900) serve de exemplo não só da atuação da Igreja Positivista do Brasil na tentativa de consolidação de novos heróis nacionais para o alcance da legitimação do novo Regime.

Em última instância, buscou-se investigar o sucesso da utilização de folhetos celebrativos enquanto veículos de uma pedagogia nacional, visto que tais representações possuíram repercussões não só nos meios acadêmicos, mas também junto às classes menos abastadas, especialmente durante o período republicano.